

Patrimônio imaterial: cultura tradicional ligada ao mar

Mauro Munhoz

Paraty, cidade voltada para o mar - Paraty tem características que fazem dela uma cidade peculiar: incrustada entre a serra e o mar, enfrentou ao longo de sua história muitas dificuldades para transpor essas montanhas. Um isolamento por terra foi o resultado natural do difícil acesso para outras localidades, o que fez dela uma cidade que preservou características urbanístico-arquitetônicas, bem como, uma identidade cultural ligada às coisas do mar.

O "isolamento" pela via terrestre garantiu a permanência de uma população caíçara com forte tradição cultural. Paraty é hoje um dos poucos lugares do sul do país que preserva uma cultura ligada ao mar como meio de vida, seja no uso do barco como transporte e sustento das famílias, seja na manutenção de uma produção artesanal relacionada a essa característica. Exemplo disso é a existência, ainda hoje, de artesãos construtores de canoas, remos, tipitis (ou tapitis - cestos para espremer mandioca), instrumentos musicais como a rabeca etc. Isolada de outras influências mais fortes, Paraty chegou até recentemente com suas principais características mantidas.

Reconhecemos hoje duas centralidades em Paraty. Uma, que todos conhecem e

admiram - o Bairro Histórico - e outra, bem menos visível, mas que guarda o que talvez seja o mais valioso: uma população que ainda vive de seus saberes tradicionais.

Na Ilha das Cobras, espontaneamente e sem apoio de qualquer espécie, os moradores continuam com seus afazeres ligados ao mar. Existem diversas oficinas de restauro de barcos, além da produção de artesanato. Isto se dá dentro do repertório dessa população, por exemplo, na montagem de estruturas para retirada de barcos. São indivíduos ou grupos que, através das suas atividades, criam relações espaciais que qualificam o espaço público.

A Ilha das Cobras, atualmente sem ter um centro claro, pode ter na borda d'água essa centralidade com a presença de atividades e construções de caráter simbólico e estético.

Locais como a Ilha das Cobras devem ser percebidos não apenas como áreas carentes de infra-estrutura, mas também como fontes de uma nova reestruturação maior; podem ser caminhos para soluções, mais que apenas problemas. As tradições mantidas e suas potencialidades físicas nesta área podem ser um elemento irradiador de organização cultural e espacial.

As perguntas chave são: Como participar do processo de transformação do lugar e criar condições para que as vocações se viabilizem? Como iluminar raízes culturais e perpetuá-las no desenho urbano?

O Agroecoturismo como Caminho para o Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Rurais de Paraty

Nos dias 01 e 02 de Setembro de 2001 ocorreu o início da 2ª fase do Projeto "O Agroecoturismo como Caminho para o Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Rurais de Paraty.

Em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente, a Secretaria de Educação, o Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty (COMAMP) e o Grupo de Agricultura Ecológica - GAE (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) foram visitadas 30 famílias das Comunidades de Pedras Azuis, Paraty Mirim, Campinho e Patrimônio.

Na ocasião os alunos do GAE, por meio de um questionário e entrevistas, explicaram para os



Agricultores Familiares em que consiste o referido Projeto, além de levantar os problemas enfrentados na produção e comercialização agrícola pelos agricultores e qual é o potencial agroecoturístico de cada propriedade. As atividades foram coordenadas pelo Agrônomo Residente (Se-

cretaria de Agricultura). As hospedagens e os deslocamentos do Grupo foram viabilizadas pela Pousada Vila Volta (Pedras Azuis) e pela Secretaria de Educação, respectivamente.

Portanto, deixamos um agradecimento especial ao André (Pousada), ao Sr. José (motorista) e a todos das Comunidades que se envolveram para o sucesso das entrevistas.

Em breve será apresentado e enviado para as Pousadas, Hotéis, Mercados e Restaurantes que participaram da 1ª fase os resultados obtidos nessa atividade.

Curso de Alfabetização de adultos funciona com sucesso em três comunidades

PROF. AMAURY BARBOSA

Mamanguá, Pedras Azuis e Trindade são as primeiras comunidades beneficiadas com o curso de Alfabetização de Adultos, que faz parte do Programa de Revitalização da Agricultura e da Pesca Fluminense.

A maioria dos participantes trabalha o dia inteiro, moram distante e têm que percorrer longos trechos no escuro, o que poderia estimular a desistência logo cedo, mesmo contando-se com a sua força de vontade. Para que isso não ocorra, foi adotada uma sugestão do presidente da Associação de Moradores do Mamanguá, Aleci, de distribuir uma cesta básica para os alunos com boa frequência no curso. O resultado é sala cheia.

Os professores foram capacitados no Rio de Janeiro, com a utilização do método Paulo Freire, educador, cuja preocupação sempre foi com os excluídos. Aprenderam a trabalhar com



rico material didático, que torna o ensino interessante, desta forma, atingindo a motivação necessária para que o aluno aprenda de forma descomplicada. Para que não se perca a qualidade do ensino, as turmas são compostas por 25 alunos.

Iniciativas como essa são necessárias para que se reduza o índice de analfabetismo no município, trans-

formando analfabetos em cidadãos conscientes, conhecedores dos seus direitos e deveres, para lutarem por um futuro melhor para si e para seus filhos. O projeto é realizado pela Senar e patrocinado pelo Banco do Brasil em convênio com o Ministério do Trabalho.

Comunidade de Pedras Azuis em festa



A festa seria *julina*. Mas virou *agostina*. É que no dia 28 de julho choveu bastante em Paraty. Porém, em 6 de agosto, São Pedro colaborou e Pedras Azuis caiu na farrã e no forró, realizando a 2ª festa da comunidade, com apresentação de quadrilha, comes e bebes, recadinho do coração, bingo e muita animação.

Para animar mais ainda, houve a participação do conjunto do Campinho, os Mocambos, que soprou o fole até a madrugada, na maior paz.

O evento foi organizado pela professoras Jaciara, Elizângela, Marli Veloso e D. Maria Luíza e a Associação de Moradores.

Revitalização da
BORDA D'ÁGUA de PARATY
tel: 24-99 79 76 19 ou 11 -38 85 93 54
fax: 11 -30 52 38 58
e-mail: paraty@munhoz.arq.br



Folha do Litoral

COMAMP - CONSELHO MUNICIPAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PARATY - CNPJ 04.299.686/0001-14;
PRODUZIDO E EDITADO POR PCE LTDA - ESTRADA DA GÁVEA, 847/LJ. 110 - SÃO CONRADO - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22610-000 - TEL.: (24) 3371-6086 FAX (21) 3322-6664
E-MAIL: folhadolitoral@paratybrasil.com.br;
COORDENADOR: E. MOURA; EDITOR: CARLOS DEI - REG. MTB RJ 15.173 SEDE - RUA PRESIDENTE PEDREIRA, Nº 10/SALA 17 - CENTRO - Cx. Postal 74.902 - CEP 23970-000 - PARATY - RJ; TIRAGEM: 10.000 EXEMPLARES; IMPRESSÃO: EDITORA E PUBLICAÇÕES SEGMENTADAS LTDA.



CREA-RJ Centro de Referência

DIVULGUE SOM
A AGILIDADE DA
SUA PROPAGANDA
(24) 3371-2828
9905-2605

PARATY BRASIL - PROVEDOR DE ACESSO À INTERNET
Rua João Luiz do Rosário, 12
Tel 3371-1360 - Bairro de Fátima - Paraty - RJ



av Otávio Gama, 100 Beira-rio
23970-000 Paraty RJ
reservas: (24) 3371-2248
0800-2826263

IDACO inicia ações de projeto em Paraty

Neste mês de setembro, o IDACO (Instituto de Desenvolvimento e Ação Comunitária) começa em Paraty, as primeiras atividades do Projeto de Desenvolvimento de Sistemas Alternativos para a Recuperação de Áreas Degradadas e Geração de Renda em Comunidades Tradicionais do Entorno de Unidades da Mata Atlântica. Apoiado pelo Prodetab (Programa de Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para

o Brasil), este projeto buscará a geração de renda para pequenos agricultores através da diversificação de cultivos e irá reforçar a atuação do Idaco na preservação ambiental ao implantar 60 unidades demonstrativas (UD's) de sistemas agroflorestais, as quatro UD's de adubação verde iniciais, e a aplicação de técnicas de enriquecimento de capoeiras com árvores frutíferas em 5 hectares a serem divididos em

diversas propriedades de pequenos agricultores.

Os profissionais do IDACO e da EMBRAPA/Agrobiologia estarão na segunda quinzena do mês nas comunidades de São Roque, Taquari, Barra Grande e Campinho para explicar as atividades. Durante as palestras, começarão as seleções das famílias com terras que se adequem aos moldes de aplicação das unidades demonstrativas. Todas

as famílias poderão se inscrever, e preencher um questionário, mas as UD's serão implementadas naquelas que demonstrarem maior interesse e possuírem disponibilidade de tempo e espaço físico mínimo para o bom funcionamento das ações.

Todas as atividades mencionadas terão acompanhamento da EMBRAPA/Agrobiologia que se responsabilizará por dar a ênfase

de pesquisa para as áreas. Dessa forma, será possível validar cientificamente as tecnologias implementadas.

A apresentação formal do projeto a entidades representativas de Paraty acontecerá durante a reunião do Fórum de Desenvolvimento Local Integrado Sustentável (DLIS) no próximo dia 20, no Hotel Parque Perequê.

Greenpeace faz 30 anos dedicados à proteção do planeta

Nena Gama

Movidos por essa profecia, por um extremo sentimento de responsabilidade e piedade pela terra - e por todos aqueles que aqui habitam - nascia há 30 anos no Canadá, a maior e mais atuante organização internacional dedicada a causa ambiental: a Greenpeace. A entidade pressiona empresas, governos e instâncias internacionais onde as grandes decisões são tomadas.

A primeira façanha dos fundadores do Greenpeace aconteceu no Alaska, em 1971, quando tentaram impedir um teste nuclear dos Estados Unidos, navegando no primeiro navio da ONG, batizado com o nome de Rainbow Warrior (Guerreiro do Arco-Íris). Daí nasceram os ativistas conhecidos em todo o mundo como "Os Guerreiros do Arco-Íris".

Hoje a organização conta com o apoio de técnicos e especialistas de renome internacional mantendo equipes espalhadas por cerca de 30 países de todos os continentes. Todas as ações da entidade, que é sem fins lucrativos, se baseia em alguns princípios básicos: Não estabelece alianças com partidos políticos - e não toma posições políticas, exceto no que diz respeito à proteção do meio ambiente e da paz; É adepta do princípio da não violência mas não recua de suas causas; Rejeita ataque a pessoas ou propriedades privadas; Mantém uma política rígida de não solicitar contribuição financeira de governos ou empresas - a única fonte dos recursos que financiam o Greenpeace são as doações de pessoas físicas e, em pequena escala, a venda de produtos com a marca da organização.

Todas essas informações foram extraídas do site da organização e através de conversas com Michael Harold, um inglês do interior da Inglaterra ativista do Greenpeace, que mantém atualmente uma residência em Paraty. Ele conheceu a cidade com sua esposa brasileira durante a ECO92, quando coordenou uma ação de protesto na Usina Nuclear em Angra dos Reis.

Depois de ter participado de uma operação nos EUA, e enquanto se preparava para uma outra em Amsterdã, Michael concedeu essa entrevista ao "O PARATIENSE" (paraty.com) falando de aspectos gerais da ONG, contando algumas de suas experiências como "Guerreiro do Arco-Íris" e, ainda, dando sua opinião pessoal sobre a problemática ambiental (no mundo, no Brasil) e em Paraty.

Nena Gama: ...quanto a Paraty, quais são os problemas mais graves, na sua opinião?

Mike: Pessoalmente, morando em Paraty, embora indo e vindo por mais

"Um dia a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos nas correntezas dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada Terra. Ai, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris".

Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.



Michael Harold (Mike)



Cartaz de protesto na Usina Nuclear de Angra

ou menos dez meses agora, tenho que dizer que qualquer pessoa que tenha a sorte suficiente de vir a conhecer essa cidade, há de reconhecer que isso aqui é algo próximo ao paraíso. Mesmo assim tenho que dizer que temos nossos problemas. Pensar globalmente e agir localmente é muito importante, especialmente em um município pequeno como este, que está crescendo numa velocidade muito grande por conta do turismo, que traz divisas mas ao mesmo tempo faz com que tudo aconteça muito rápido. Alguns dos problemas trazidos pelo crescimento rápido pode ter consequências maiores do que podemos prever. Para começar, temos a questão do destino dado aos resíduos produzidos por uma cidade em crescimento. Tudo tem que ser manejado de uma maneira que não venha prejudicar o meio ambiente. A cidade tem que se preparar para este crescimento rápido pois possui uma área edificante muito pequena. Os rios e as cachoeiras situadas ao redor da cidade atraem muita gente e é importante a preservação deste patrimônio natural, ainda de natureza primária. É primordial haver planejamento do uso da terra e da florestapensando a longo prazo. Mas eu tenho que citar que não muito longe daqui existe um reator nuclear em Angra dos Reis, Angra 1 e Angra 2, especialmente agora, quando o Brasil, e outros países do mundo, estão enfrentando uma crise energética de auto suficiência. Existe então uma pressão maior na busca de uma saída para a produção de energia. Vai

acontecer uma pressão maior para o surgimento de novas fontes de energia ou mesmo para o desenvolvimento de fontes que já existem, como a nuclear. Eu penso que isto é uma ameaça muito grande. Não somente para Paraty mas também para o Brasil como um todo, porque será produzido muito lixo radioativo como o que está sendo atualmente armazenado ali em Angra e, particularmente, eu tenho pouca confiança na tecnologia nuclear de uma maneira geral. Está na hora do governo pensar em eliminar, este tipo de tecnologia, ao invés de expandir.

Nena Gama: Que tipo de trabalho você está desenvolvendo para a Greenpeace, atualmente?

Mike: Eu acabei de voltar dos EUA onde estive por mais ou menos três meses trabalhando num projeto para interromper os testes do projeto Guerra nas Estrelas (mísseis de defesa espacial), que é basicamente uma campanha de desarmamento, exatamente como a Greenpeace começou, com sucesso, trinta anos atrás, protestando contra mísseis nucleares. A administração Bush, no momento, está tocando um projeto muito caro e com uma visão muito primária de defesa contra ataques de mísseis. Nós estávamos lá por conta do último teste quando eles lançaram um míssil da Califórnia. Vinte minutos depois um outro míssil foi lançado, das Ilhas Marshall, tentando destruí-lo. Nós conseguimos atrasar o teste por quarenta minutos. Quinze de nossos ativistas, alguns americanos e outros da comunidade internacional, foram presos pelo FBI com acusações muito graves. Foram detidos no estado da Califórnia. Estão sem permissão de se deslocar de lá. Entre eles estão três jornalistas que tentavam registrar o evento. Hoje enfrentam acusações que podem levá-los a seis anos de prisão. No momento existe uma mobilização internacional muito grande de outras organizações em defesa desses indivíduos, não só fortalecendo a idéia de que esses testes devem deixar de existir, como também para legitimar esta forma de protesto não violento. Tudo isto deve ser focalizado no momento, como uma questão importante, lembrando que acabamos de passar pelo 6 de agosto, aniversário da bomba de Hiroshima, quando aconteceram inúmeros protestos através do mundo, principalmente contra a postura insana dos EUA, em

usar todo o seu complexo industrial militar no espaço - que é de todos nós. No momento é o que está muito próximo do meu coração e com certeza vou trabalhar por esse objetivo até que

tudo isso termine.

NOTA DA REDAÇÃO: Por problema de espaço, não pudemos publicar a entrevista na íntegra. Os interessados poderão acessá-la no sítio www.paraty.com

Fórum DLIS referenda Proparaty

e indica equipe interdisciplinar

Colaboração:
Isabel Costa Cermelli

Na última reunião do Fórum DLIS de Paraty (16 de agosto) foi iniciada a elaboração de uma lista de nomes para a composição da equipe de assessoria técnica ao

(Programação Visual); Etory (Meio Ambiente); Grecivaldo Dib Melo (Agronomia-EMATER); Isabelle Cury (Patrimônio-IPHAN); Jairo (Arquitetura) Janete Nunes (Educação Ambiental); João Bee (Eco-turismo); Júlio Cezar Dantas (Patrimônio-



Diretoria eleita da Proparaty

Fórum DLIS.

Nesse dia também foi eleita a Associação Proparaty, composta por Kimy Tsukamoto (Diretora de Captação de Recursos), Diuner Melo (Diretor de Cultura), Nena Gama (Diretora de comunicação), Dilson Afonso (Tesoureiro), Artur Santos (Secretário), João Carlos (Presidnete), Ana Bueno (vice-Presidnete), que terá como missão desenvolver ações pela candidatura do município a ao título de Patrimônio da Humanidade

Os nomes sugeridos para compor a Equipe Interdisciplinar são em ordem alfabética: Adriana Mattoso (Meio Ambiente); Almir Tã (Comunidade); Amaury (Educação); Amyr Klink (Náutica); Armando Martins de Barros, Prof. História e Pedagogia); Belmira (Assessoria Jurídica); Carlos Cermelli (Arquitetura); Celso (Questões Fundiárias); Diunerde Melo (História); Elizabeth Bjorkstrom (Antropologia); Esther

IPHAN); João Carlos (Assessoria Jurídica); João Jerônimo (Recursos Hídricos); João de Orleans e Bragança, Dom João Henrique de Orleans e Bragança, João Victal (Ambientes Marinhos); Lia Capovilla (Assessoria de Imprensa); Marina de Mello e Souza (História e Antropologia); Newton Cananéa (Planejamento Urbano); Paulo César da Silva (Téc. Agropecuária-EMATER); Paulo Noga (Meio Ambiente); Pipoca (Educação Ambiental); Ribeiro (Assessoria Jurídica); Ricardo Tsukamoto (Zoneamento Marinho); Tymur (Planejamento Urbano); Wilson Rocha (Saneamento).

Aqueles que tenham sugestões de novos nomes entrem em contato com a equipe do Fórum DLIS, que estará elaborando cartas convite a cada uma dessas pessoas para comporem a Equipe de Assessoria Técnica do Fórum DLIS, certos de que elas qualificarão tecnicamente os trabalhos.

PREFEITO EMPREENDEDOR: Sebrae mobiliza prefeitos da Costa Verde, propondo integração

O SEBRAE lançou oficialmente em Paraty o Programa Prefeito Empreendedor. O evento aconteceu no dia 17 de agosto, na Pousada Porto Paraty. De acordo com o gerente regional Ricardo Raed, o objetivo é aproximar as prefeituras e definir ações conjuntas rumo a um desenvolvimento integrado, incentivando as pequenas e micro empresas, visando geração de novos postos de trabalho, geração de renda e fixação da mão de obra na região.

Dos cinco municípios que compõem a Costa Verde, apenas 3 estavam representados: Fernando Jordão, prefeito de Angra, José Cláudio Araújo, de Paraty e Carlos Bussato Júnior, de Mangaratiba. Também estiveram presentes o Deputado Estadual Noel de Carvalho, Sílvio de Carvalho, Coordenador Executivo do Grupo de Apoio aos Municípios em Desenvolvimento do Estado, Paulo Maurício Castelo Branco, Superintendente do SEBRAE-RJ, Wagner Oliveira Santos, Presidente da Câmara de Paraty, José Zaganelli, Presidente do IED-BIG e representantes de algumas empresas do Estado que realizam parceria com o SEBRAE.

Um vídeo foi exibido para apresentar o programa, já implantado em alguns municípios do Brasil. Definida sua "marca forte" (vocação) para se desenvolverem economicamente, os municípios onde o SEBRAE atua com sucesso trabalham com programas que funcionam integrados como o de Microcrédito e o de Incubadoras de Empresas.

Para Paulo Maurício, a cachaca é a marca forte de Paraty, assim como o turismo é a marca forte da região da Costa Verde. Em seu discurso, sugeriu aos prefeitos que facilitem a vida de contabilistas e microempresários simplificando os impostos. José Cláudio se propôs a colaborar com o programa no que fosse necessário, mas solicitou um maior comprometimento do Estado para alavancar os municípios do interior. Fernando Jordão lembrou do PRODETUR e concordou em ajudar a criar uma estratégia de desenvolvimento exclusiva para a região. Carlos lamentou o fechamento do Balcão SEBRAE em Mangaratiba e sugeriu uma reunião para tratar sobre a elaboração de um Plano



Paulo Maurício Castelo Branco - Superintendente do Sebrae-RJ



O Fórum DLIS ressalta o empenho e a eficiência da gerente do Balcão Sebrae Paraty, Maria Auxiliadora, como coordenadora do fórum.

Diretor para o turismo, o que o Superintendente Paulo Maurício atendeu prontamente, marcando o encontro para o próximo dia 11 de setembro, em Angra dos Reis, com todos os prefeitos.

Algumas pessoas que participam de iniciativas ligadas aos programas do SEBRAE em Paraty foram convidadas a falar mas não houve tempo. O Coordenador do Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável de Paraty, Domingos Oliveira, conseguiu tirar dois minutos da platéia para explicar sobre esta iniciativa, tempo suficiente para dizer que o Fórum em Paraty é um exemplo de sucesso, mas que falta consciência sobre a eficácia deste instrumento legítimo de participação da comunidade nas decisões do município. O gerente de Desenvolvimento Regional do SEBRAE-RJ, Everton Matos, quem coordena todos os balcões do Estado, o Superintendente Paulo Maurício e o Prefeito de Paraty José Cláudio Araújo concederam entrevistas ao **Folha do Litoral** sobre o novo programa. Veja a seguir:

Everton: "Parece que esses três prefeitos tem caminhado nessa direção. Eles têm trabalhado, parece que estão integrados, cabe à eles trabalhar através de projetos integrados."

Lia Capovilla: Como fica a Costa Verde em relação às outras regiões do Estado, no que diz respeito a este programa do



Carlos Busato, prefeito de Mangaratiba (esq.), José Cláudio, prefeito de Paraty; Fernando Jordão, prefeito de Angra dos Reis



José Cláudio fala sobre a importância da integração entre municípios e do Fórum DLIS para a administração pública de Paraty



Domingos Oliveira, presidente do Comamp, conseguiu tirar dois minutos da platéia para explicar sobre a importância do Fórum; Em pé: Ricardo Raed, gerente regional do Sebrae-RJ (esq); Noel de Carvalho (deputado); e Paulo Castelo Branco

SEBRAE?

Everton: O SEBRAE, ao apresentar esse projeto, Prefeito Empreendedor, identifica prioridades, potencialidades econômicas, como se fosse uma agenda aberta, junto com os prefeitos. Lógico que nós temos que percorrer todo o Estado do Rio de Janeiro e o SEBRAE, certamente, vai priorizar, pelo menos, dois projetos que são potenciais de cada região. Como foi colocado

aqui em Paraty, ficou claro que há duas necessidades veementes. Uma é o Plano Diretor de Turismo. Nós sabemos que ele vai sinalizar qual o melhor trabalho a ser executado.

Lia Capovilla: Através do COMTUR?

Everton: Ou através do Conselho ou através do próprio Fórum que existe aqui. Esses dois instrumentos têm que participar, até porque eles existem para

ajudar o SEBRAE nesta direção. O Fórum e o Conselho são importantíssimos, inclusive, o SEBRAE apoiou e criou condições para a criação desses dois instrumentos e eles têm que participar, não podem ficar fora. Então o Plano Diretor foi uma colocação, nós sabemos, de custo elevado de se fazer. Nós temos que avaliar isso. Nós não podemos falar pro prefeito que vai ser possível fazer, porque um Plano Diretor leva muito tempo, são profissionais que custam caro. Mas o SEBRAE não foge à sua responsabilidade. Se é uma necessidade, a gente tem que articular parcerias para cada um entrar com uma parte. Se é isso o que a prefeitura quer, se a região quer isso, vamos viabilizar. O SEBRAE não pode bancar cem por cento um Plano Diretor desses. Bom essa é uma coisa. A outra coisa que foi colocada aqui, que é importante, é a questão da integração dos municípios. Parece que esses três prefeitos tem caminhado nessa direção. Eles tem trabalhado, parece que estão integrados, cabe à eles trabalhar através de projetos integrados. No caso do turismo - que começa lá na entrada da Rio - Santos e pode terminar aqui em Paraty, considerando a região - tem que ser trabalhada a conscientização da população, a conscientização dos hotéis, a melhor formação da mão de obra, a limpeza pública e a sinalização para os turistas. Esses prefeitos têm que pensar nessa amplitude. Tem que estar caracterizado que o turista, quando chega no local, quer esses ingredientes, quer conforto, facilidade de deslocamento e cortesia. Ele quer ser bem tratado e, nisso, o SEBRAE também pode ajudar através de capacitação. Quando nós não pudermos capacitar, tipo profissionalização, a gente vai atrás de órgãos como o SENAI, porque o SEBRAE tem essa capacidade de articular esses agentes. E nós vamos chegar para os prefeitos e falar que tem que ter um posto de informação ao turista, que contenha a informação desses três municípios, com pessoas preparadas. O taxista tem que ser uma pessoa que tem que passar por um processo de sensibilização e isso, quem tem que fazer é o Prefeito Municipal, é a Câmara de Vereadores, importante tam-

bém nesse processo. Nós fazemos a nossa parte e esperamos que essa mobilização, esse tempero que a gente coloca nessas discussões é justamente para mobilizar, para chamar a atenção de potencialidades que podem ser mais bem trabalhadas e assim nós vamos caminhando. Com relação às outras regiões, nós não vamos poder atender à todas as demandas, temos consciência disso. Mas, certamente, vamos pegar essas potencialidades e aquilo que não pudermos atender vamos sair para articular parcerias. A potencialidade da região, nós temos procurado atender através do Fórum, através do Conselho.

Paulo Maurício: "Respeitar a natureza, que é belíssima nesse local, a questão do saneamento, das florestas, valorizar isso é importante, porque é o Patrimônio que gera renda."

Lia Capovilla: O que está preparado para acontecer na reunião do dia 11?

Paulo Maurício: No dia 11 nós vamos ter a oportunidade de estar novamente com os prefeitos dos cinco municípios aqui da região e vamos poder discutir com eles a questão do Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. Esse nome é muito extenso mas é extremamente importante essa questão da instalação dos Fóruns porque é uma oportunidade muito grande que a comunidade tem de apresentar, efetivamente, as suas demandas, demandas claras e objetivas. Comunidades essas, principalmente, de empreendedores ou potenciais empreendedores - potenciais micro e pequenos empresários - até as comunidades mais humildes. Por exemplo, hoje eu tive um contato muito interessante, muito importante para nós do SEBRAE, que foi com o pessoal do quilombo. Eles colocaram, inclusive, demandas claras para nós, no sentido de torná-los atrativos para o turismo, como o artesanato, atividade economicamente importante no processo de geração de renda para eles, de melhoria da renda da comunidade e a cachaça também, porque eles têm interesse em fazer um pequeno alambique e, portanto, terem mais uma fonte de renda, um produto de qualidade produzido aqui em Paraty. No final, o que que é isso? É a busca das pessoas por uma melhoria na qualidade de vida. Todos nós queremos melhorar a nossa qualidade de vida não é?

Lia Capovilla: Qual a

possibilidade de Mangaratiba voltar a ter um Balcão SEBRAE?

Paulo Maurício: Possibilidade sempre há, mas eu gostaria de colocar mais realisticamente. O Rio de Janeiro tem 92 municípios e nós cobrimos 60 municípios com nossos Balcões fixos, temos os Balcões móveis - que atendem justamente onde não temos o fixo - e temos a nossa Agência de Desenvolvimento Regional. Em Mangaratiba, houve um processo que provocou a saída do Balcão. A possibilidade sempre existe de nós retornarmos, mas o que estamos buscando é o seguinte: Não temos recursos financeiros para poder manter cerca de 92 Balcões em todo o Estado e estamos agindo no sentido de estabelecer parcerias, seja com as associações comerciais, industriais ou rurais locais, através da sessão de uma área, sem ônus para o SEBRAE - porque aí é o interesse da comunidade local de ter o Balcão, que é um interesse legítimo - e fazemos uma troca efetiva, muito positiva, treinando pessoas para dar cobertura para a instalação daquele Balcão. Isso é uma coisa que estamos estudando agora e que esperamos retornar com o Balcão lá em Mangaratiba.

Lia Capovilla: Como avalia todo este evento?

Paulo Maurício: Paraty é uma cidade que é Patrimônio da Humanidade e o que fica disso tudo é a importância da qualidade de vida em todos os sentidos para atrair o turismo, ampliar esse turismo.

Lia Capovilla: O agroecoturismo estaria inserido nesse contexto?

Paulo Maurício: Qualidade de vida compreende o respeito absoluto quanto à questão ambiental com uma visão integrada. Respeitar a natureza, que é belíssima nesse local, a questão do saneamento, das florestas, valorizar isso é importante, porque é o Patrimônio que gera renda. As pessoas têm que entender que respeitar o meio ambiente é respeitar a eles próprios, através de uma atividade econômica importante e geradora de receita para as pessoas.

José Cláudio: "O Fórum tem debatido os problemas gerais do município de Paraty, quer dizer, nos animado com a orientação e também com a pressão positiva."

Lia Capovilla: Qual sua opinião sobre o Programa Prefeito Empreendedor?

José Cláudio: O SEBRAE demonstra uma preocupação muito grande em fazer com que

os prefeitos entendam as vocações de seus municípios. Isso é básico, quer dizer, se você não entender a sua vocação você é um péssimo profissional. Então eu fico muito animado de ver que o SEBRAE está levando este tipo de discussão aos prefeitos, mostrando exemplos que deram certo e também, dispondo a colaborar na elaboração de um plano de governo, na elaboração de um plano diretor, na elaboração de metas que possam auxiliar os prefeitos nos seus mandatos.

Lia Capovilla: E quanto à atenção voltada para a Costa Verde? O que o senhor acha disso?

José Cláudio: Eu acho muito importante pensar a Costa Verde como um conjunto, porque é isso o que eu, o Fernando Jordão e o prefeito de Mangaratiba temos feito. Nós já temos uma ligação muito grande de amizade e estamos pensando na região da Costa Verde como um conjunto. E fica muito mais fácil se pensar a nível regional, não só a Costa Verde como também o Litoral Norte de São Paulo, porque para quem vive do turismo, como a nossa costa vive, é impossível trabalhar isolado no mundo de hoje. Então eu acho importante que tenhamos aí um projeto voltado para a Costa Verde e para o Litoral Norte de São Paulo até o Rio de Janeiro. Também estou muito animado porque o Governo do Estado mandou para a Assembléia Legislativa o Plano Diretor de Turismo do Estado, que nós, infelizmente, não conhecemos ainda. Esta semana eu pedi uma cópia deste plano à TURISRIO porque eu acho que temos que sentar rapidamente e estudar esse Plano Diretor. Foi isso que o prefeito de Mangaratiba pediu e o Governo já fez a nível de Estado. Agora nós temos que fazer isso a nível regional para ver se este Plano de Turismo que o Estado fez realmente é o que nós queremos para a nossa região.

Lia Capovilla: Em relação ao Fórum de Desenvolvimento Local, ele tem ajudado o prefeito?

José Cláudio: O Fórum de Desenvolvimento Local é a atividade, é a ação mais objetiva, mais conscientizadora, mais importante do município de Paraty hoje. Tenho ido a várias reuniões desse Fórum não é de hoje, e sim desde que começou a discussão do Orçamento Participativo no ano passado. Infelizmente não foi contemplado no

Orçamento. Desde que ganhei as eleições eu tenho levado às comunidades as nossas dificuldades. Todos querem muita obra, mas ninguém tem a consciência de que precisam pagar. As pessoas acham que a Prefeitura é um banco e que esse banco tem que financiar tudo, e não é assim. A Lei Fiscal tá, a Lei 101, nós temos que tirar do próprio couro a correia, e acabou aquele tempo de empurrar os problemas com a barriga. Onde é que isso se discute? Onde é que isso se debate? Onde é que a comunidade pode ganhar mais consciência e pode participar efetivamente do governo com a sua ação? Através do Fórum. O Fórum tem debatido os problemas gerais do município de Paraty, quer dizer, nos animado com a orientação e também com a pressão positiva. Através do Fórum pudemos resolver imediatamente o problema do lixo, do lixo, que era um problema sério. Não pudemos resolver tudo, mas a fumaça, as baratas, as moscas e os ratos já foram resolvidos, e estamos encaminhando a nível de Brasília o caso do lixo. Já assinamos um convênio com Brasília, assinamos o PROLIXO. O que é isso? É resultado do Fórum. Nós já sabíamos que tínhamos que fazer isso, mas é muito bom que a comunidade

tenha esse tipo de pensamento, olhe esse tipo de problema. Nós precisamos muito do Fórum para arregimentar mais pessoas na participação dos mutirões. Devo lançar em breve, junto com o COMAMP, com as Associações de Moradores, o Gari Comunitário, que é um projeto que tem dado certo em algumas cidades do Brasil e é a solução, hoje, para envolver a comunidade, trazer pessoas que possam trabalhar ganhando alguma coisa, pouco sim, mas pessoas ligadas e comprometidas com a sua própria comunidade. Então o Fórum está sendo de importância vital para a aprovação do Plano Diretor. Porque, infelizmente, nós vemos que a classe política participa pouco do Fórum. Então a população está muito mais adiantada, está muito mais à frente do que aqueles que realmente deveriam estar. Eu tenho ficado surpreso nas reuniões que eu tenho promovido sobre a APA do Cairuçu, seja sexta, seja sábado, seja domingo, o plenário da Câmara enche. Quarenta, cinquenta, oitenta, chegamos a contar cento e oitenta pessoas na Santa Rita. Quer dizer, então, que é muito importante que a comunidade venha debater porque é assim que a gente aprende. Só se aprende a fazer, fazendo.

BASE CIENTÍFICA E AMBIENTAL DA PEDRA BRANCA

CAMINHO VELHO DO OURO



**João Fernandes de Oliveira
Valdemir Ferreira (Pipoca)**

Durante o encontro Prefeito Empreendedor deveria ter sido apresentado dois projetos de Paraty que estão sendo realizados em parceria com o SEBRAE, que são: Base Científica e Ambiental da Pedra Branca e o Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável que, infelizmente, não puderam ser apresentados por falta de administração do tempo.

A Base Científica e Ambiental da Pedra Branca tem como objetivo restaurar o "Caminho Velho do Ouro", antiga via que escoava o ouro das Minas Gerais para ser utilizado como um produto Agroecoturístico, agregando aos valores históricos e culturais da Região.

Nos últimos dois anos, contando



também com a parceria da UFF, Prefeitura Municipal de Paraty e Centro Excursionista de Paraty, foram desenvolvidos as seguintes etapas: Levantamento histórico, mapeamento, registro fotográfico, capacitação de professores da Rede Municipal, Ciclo de Palestras, Jornadas de Trabalho com os Municípios envolvidos e um grande *workshop* no Fórum DLIS com os seguintes órgãos: IBAMA, USP, UFF, Museu Nacional, Fundação SOS Mata Atlântica, IPHAN, COMAMP, SEBRAE, ACIP, SINDEGTUR.

Para que possamos transformar estes projetos em uma referência nacional, se faz necessário que o nosso parceiro diferencial "SEBRAE" continue investindo recursos para a fase de limpeza e sinalização do "Caminho Velho do Ouro"

Plano Plurianual do Município de Paraty para o período de 2002 a 2005



A Secretaria de Planejamento esteve representada por Dax Goulart (foto), que falou da importância da participação da sociedade no Planejamento Orçamentário Municipal.

Dax Goulart disse que estará encaminhando em breve à Câmara Municipal o Projeto de Lei abaixo:

A Câmara Municipal de Paraty aprova a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei institui o Plano Plurianual para o quadriênio 2002/2005, em cumprimento ao disposto no art. 165, § 1º, da Constituição Federal, na forma dos Anexos I e II.

Parágrafo 1º - O Anexo I contém, por unidade administrativa, os programas e seus respectivos objetivos.

Parágrafo 2º - O Plano Plurianual para o quadriênio 2002/2005 será denominado de **CRESCER PARATY** e a sua logomarca está expressa no Anexo II.

Parágrafo 3º - O Anexo III deverá ser apresentado ao Poder Legislativo até 31 de dezembro de 2001, sem caráter normativo, contendo para os programas informações complementares relativas ao indicador associado ao objetivo de cada programa, público alvo a ser atingido, valores globais, formas de financiamento, prazos de execução, parcerias, formas de implementação, unidade responsável e elementos para avaliação, e para as ações vinculadas a estes programas informações referentes ao produto/serviço a ser gerado, sua unidade de medida, as metas definidas em cronograma físico - financeiro e declaração do responsável pelo o projeto ou atividade.

Art. 2º Esta Lei será executada de acordo com o que dispõe as Leis de Diretrizes Orçamentárias e Orçamentos anuais.

Art. 3º As codificações de programas e ações deste Plano serão observadas nas Leis de diretrizes orçamentárias, nas Leis orçamentárias anuais e nos projetos que os modifiquem.

Art. 4º A exclusão ou alteração de programas constantes desta Lei ou a inclusão de novo programa serão realizadas pelo Poder Executivo por meio de ato administrativo próprio.

Parágrafo único - O ato administrativo conterá, no mínimo, na hipótese de:

I - inclusão de programa;

a) diagnóstico sobre a atual situação do problema que se deseja enfrentar ou sobre a demanda da sociedade que se queira atender com o programa proposto;

b) indicação dos recursos que financiarão o programa proposto;

II - alteração ou exclusão de programa:

a) exposição das razões que motivaram a proposta.

III - Fica o Poder Executivo autorizado a:

a) efetuar a alteração de indicadores de programas;

b) incluir, excluir ou alterar outras ações e respectivas metas, nos casos em que tais modificações não envolvam recursos dos orçamentos do Estado e da União;

Art. 6º O Poder Executivo enviará à Câmara Municipal, até o dia 15 de abril de cada exercício, relatório de avaliação do Plano Plurianual elaborado por cada unidade responsável por seus respectivos programas.

§ 1º O relatório conterá, no mínimo:

I - avaliação do comportamento das variáveis que embasaram a elaboração do Plano de cada unidade constante dos anexos I e III desta Lei, explicitando, se for o caso, as razões das discrepâncias verificadas entre os valores previstos e observados;

II - demonstrativo, por programa e por ação, de forma discriminada, da execução física e financeira do exercício anterior e a acumulada, distinguindo-se as fontes de recursos oriundas:

- a) do orçamento fiscal;
b) das demais fontes.

III - demonstrativo, por programa e para cada indicador, do índice alcançado ao término do exercício anterior comparado com o índice final previsto;

IV - avaliação, por programa, da possibilidade de alcance do índice final previsto para cada indicador e de cumprimento das metas físicas e da previsão de custos para cada ação, relacionando, se for o caso, as medidas corretivas necessárias.

Art. 7º Fica o Executivo Municipal autorizado a alocar nas Leis Orçamentárias Anuais 10% (dez por cento) dos investimentos em obras e instalações a serem realizados com recursos próprios para implementação de ações decorrentes da participação popular (**Orçamento Participativo**).

Parágrafo 1º - A Secretaria de Planejamento, Controle, Orçamento e Gestão enviará ao Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty - **COMAMP**, até 30 (trinta) dias após a publicação da Lei Orçamentária Anual - LOA, relatório contendo a relação dos investimentos em obras e instalações a serem realizados no exercício financeiro e seus respectivos valores.

Parágrafo 2º - O COMAMP remeterá à Secretaria de Planejamento, Controle, Orçamento e Gestão, até 30 (trinta) dias após a data do protocolo de recebimento do relatório citado no parágrafo anterior, os projetos a serem contemplados na forma do disposto no caput contendo título, objetivo, justificativa e cronograma físico-financeiro.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Paraty, de _____ de 2001.

José Cláudio de Araújo

Prefeito

colaboradores: Dax Peres Goulart; André Inácio Magarão

PROJETO DE LEI Nº /2001

ESTIMAA RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICÍPIO DE PARATY PARA O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2002.

A Câmara Municipal de Paraty APROVA a seguinte Lei:

Artigo 1º - O Orçamento do Município de Paraty, para o exercício financeiro de 2002, estima a receita em R\$ 18.000.831,63 (dezoito milhões e oitocentos e trinta e um mil reais e sessenta e três centavos) e fixa a despesa em igual importância.

Parágrafo Único - Acresce-se ao valor previsto no "caput" deste artigo a quantia de R\$ 13.447.350,22 (treze milhões, quatrocentos e quarenta e sete, trezentos e cinquenta reais e vinte e dois centavos) provenientes dos repasses das seguintes receitas vinculadas: a) FAE - Fundo

Ambulatorial Especializado; b) FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação; c) PAB - Piso de Atenção Básica; d) FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério; e) PPI - ECD - Programa de Pactuação Integrada; f) FARMÁCIA BÁSICA - Programa Especial de Assistência à Farmácia Básica; g) ELETRONUCLEAR; h) PAIF - Programa de Assistência Integrada da Família; i) PSF - Programa Saúde da Família; j) Vigilância Sanitária; k) Carência Nutricional; l) SIH - Sistema de Internação Hospitalar; m) Fundo Municipal de Turismo; n) Fundo Municipal de Ação Social; o) Serviços de Saúde.

Artigo 2º - A receita será realizada com base no produto arrecadado, na forma da legislação em vigor, de acordo com o seguinte desdobramento:

1.1 RECEITAS CORRENTES

RECEITA	VALORES	PERCENTUAL
Receita Tributária	R\$ 4.238.351,59	23,55%
Receita Patrimonial	R\$ 31.234,13	0,17%
Receitas de Serviços	R\$ 556.065,36	3,08%
Transferências Correntes	R\$ 10.699.659,01	59,44%
Outras Receitas Correntes	R\$ 2.430.521,54	13,50%
TOTAL	R\$ 17.955.831,63	99,75%

1.1 RECEITAS DE CAPITAL

RECEITA	VALORES	PERCENTUAL
RECEITA TOTAL DE CAPITAL	R\$ 45.000,00	0,25%
TOTAL DAS RECEITAS PRÓPRIAS	R\$ 18.000.831,63	100,00%

1.3 RECEITAS VINCULADAS

RECEITAS VINCULADAS	VALORES	PERCENTUAL
Receitas de Contribuição	R\$ 210.000,00	1,56%
Receita de Serviços	R\$ 249.048,00	1,86%
Transferências Correntes	R\$ 2.091.744,88	15,66%
Transferências FUNDEF	R\$ 3.357.108,91	24,80%
Transferências Convênio	R\$ 7.639.448,43	56,07%
TOTAL DAS RECEITAS VINCULADAS	R\$ 13.447.350,22	100,00%

1.4 TOTAL ORÇAMENTÁRIO

RECEITA	VALORES	PERCENTUAL
TOTAL DAS RECEITAS PRÓPRIAS E DE TRANSF.	R\$ 18.000.831,63	97,24%
TOTAL DAS RECEITAS VINCULADAS	R\$ 13.447.350,22	42,76%
TOTAL ORÇAMENTÁRIO	R\$ 31.448.181,85	100,00%

a) Artigo 3º - De acordo com o Inciso I do art. 29-A da Constituição Federal fica fixado em 8% (oito por cento) o repasse à Câmara Municipal sobre o produto efetivamente arrecadado no exercício financeiro de 2001 na forma do Anexo 2 - Resumo Geral da Receita desta Lei.

Artigo 4º - A despesa fica fixada com a seguinte distribuição:

A) DESPESAS POR FUNÇÕES

DESPESA POR FUNÇÃO		
FUNÇÕES	VALORES	PERCENTUAL
Legislativa	R\$ 1.237.275,85	3,93%
Essencial a Justiça	R\$ 695.600,00	2,21%
Administração	R\$ 5.793.000,11	18,42%
Segurança Pública	R\$ 625.800,00	1,99%
Assistência Social	R\$ 673.585,29	2,14%
Saúde	R\$ 5.225.792,88	16,62%
Educação	R\$ 5.763.102,42	18,33%
Cultura	R\$ 372.500,00	1,18%
Direito a Cidadania	R\$ 157.400,00	0,50%
Urbanismo	R\$ 1.134.062,09	3,61%
Saneamento	R\$ 5.305.000,00	16,87%
Gestão Ambiental	R\$ 60.000,00	0,19%
Agricultura	R\$ 828.163,21	2,63%
Comércio e Serviços	R\$ 652.500,00	2,07%
Energia	R\$ 50.000,00	0,16%
Transporte	R\$ 2.570.400,00	8,17%
Desporto e Lazer	R\$ 104.000,00	0,33%
Reserva de Contingência	R\$ 200.000,00	0,64%
TOTAL	R\$31.448.181,85	100,00%

B) DESPESAS POR PODERES

PODER LEGISLATIVO		
1.01 - CÂMARA MUNICIPAL	R\$ 1.237.275,85	6,87%
TOTAL	R\$ 1.237.275,85	
PODER EXECUTIVO		
2.01 - GABINETE DO PREFEITO	R\$ 256.000,00	1,42%
2.02 - SEC. PLANEJAMENTO, CONT., ORÇ. E GESTÃO	R\$ 126.600,00	0,70%
2.03 - PROCURADORIA JURÍDICA	R\$ 695.600,00	3,86%
2.04 - SEC. ADMINISTRAÇÃO	R\$ 3.619.200,11	20,11%
2.05 - SEC. AGRIC. PESCA/MEIO AMB.	R\$ 828.163,21	4,60%
2.06 - SEC. TURISMO E CULT.	R\$ 800.000,00	4,44%
2.07 - SEC. EDUC. ESPORT. E LAZER	R\$ 2.374.265,08	13,19%
2.08 - SEC. FINANÇAS	R\$ 1.791.200,00	9,95%
2.09 - SEC. SAÚDE	R\$ 2.684.346,10	14,91%
2.10 - SEC. OBRAS, ARQ. E URBAN.	R\$ 2.076.862,09	11,54%
2.11 - SEC. PROMOÇÃO SOCIAL	R\$ 464.865,29	2,58%
2.12 - SEC. ADM. NÚCLEOS TUR.	R\$ 25.000,00	0,14%
2.13 - SEC. DEFESA CIVIL, GUARDA E TRÂNSITO	R\$ 635.800,00	3,53%
2.14 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA	R\$ 200.000,00	1,11%
SUB-TOTAL	R\$ 16.577.901,88	
2.06 - SEC. TURISMO E CULT.	R\$ 150.000,00	1,12%
2.07 - SEC. EDUC. ESPORT. E LAZER	R\$ 3.557.837,34	26,46%
2.10 - SEC. OBRAS, ARQ. E URBAN.	R\$ 7.200.000,00	53,54%
2.11 - SEC. PROMOÇÃO SOCIAL	R\$ 198.720,00	1,48%
SUB-TOTAL	R\$ 11.106.557,34	
TOTAL	R\$ 27.684.459,22	
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE		
3.01 - UNIDADE GERENCIAL	R\$ 2.340.792,88	17,41%
3.01 - TRANSFERÊNCIAS DO MUNICÍPIO	R\$ 185.653,90	1,03%
TOTAL	R\$ 2.526.446,78	
TOTAL DAS DESPESAS PRÓPRIAS E DE TRANSF.	R\$ 18.000.831,63	100,00%
TOTAL DAS DESPESAS VINCULADAS	R\$ 13.447.350,22	100,00%
TOTAL ORÇAMENTÁRIO	R\$ 31.448.181,85	

Artigo 5º - Fica o Executivo autorizado a subvencionar, conforme a Legislação pertinente, o valor de R\$ 331.265,29 (trezentos e trinta e um, duzentos e sessenta e cinco reais e vinte e nove centavos) às entidades relacionadas abaixo:

ENTIDADES	VALORES	PERCENTUAL
LIGA DESPORTIVA DE PARATY	R\$ 50.265,29	15,17%
ASSOCIAÇÃO DE CARIDADE SÃO VICENTE DE PAULA	R\$ 8.000,00	2,41%
COMAMP	R\$ 80.000,00	24,15%
ITAE	R\$ 8.000,00	2,41%
IHAP	R\$ 8.000,00	2,41%
APAE	R\$ 100.000,00	30,19%
ASSOCIAÇÃO BENEDITO TELMO COUPÊ	R\$ 12.000,00	3,62%
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PARATY	R\$ 65.000,00	19,62%
TOTAL	R\$ 331.265,29	100,00%

Artigo 6º - Fica o Executivo autorizado, nos termos do artigo 7º da Lei Federal 4.320 de 17 de março de 1964, a abrir créditos adicionais suplementares até o limite de 30% (trinta por cento) do total da despesa fixada nesta Lei.

Parágrafo Único - Excluem-se desse limite os créditos adicionais suplementares.

I - Que não alterem o valor da dotação orçamentária a cada programa de trabalho; e

II - Destinados a suprir insuficiência nas dotações de despesa de pessoal.

Artigo 7º - Os créditos adicionais especiais que por ventura venham a ser abertos durante o exercício, aumentando o valor da despesa fixada, servirá de base para o cálculo das suplementações mencionadas no artigo anterior e seu parágrafo.

Artigo 8º - Fica o Executivo autorizado a redistribuir os saldos orçamentários consignados às unidades orçamentárias, bem como em seus respectivos programas de trabalho, em virtude da alteração da estrutura organizacional ou na competência legal e

regimental de organismos da Administração Direta ou Indireta ou de Fundação instituída pelo Poder Público.

Artigo 9º - Fica o Poder Executivo autorizado a destinar para a participação popular (Orçamento Participativo) 10% (dez por cento) dos recursos constantes das dotações de Obras e Instalações integrantes do orçamento da Secretaria Municipal de Obras, Arquitetura e Urbanismo.

Artigo 10º - É parte integrante da presente Lei, as alterações nos anexos 1,2,6,7,8 e 9 da Lei nº 4.320 de 17 de março de 1964.

Artigo 11º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY,
EM DE DE 2001.**

JOSÉ CLÁUDIO DE ARAÚJO

Prefeito

Colaboradores:

Dax Peres Goulart

André Inácio Magarão

Programa Saúde da Família de Paraty

“ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SE TRADUZ EM MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA”

Dr. Rubinho (Secr. Saúde)

A estratégia Saúde da Família tem como objetivo, a reorganização da prática assistencial em novas bases e critérios, com a atenção centrada na família, entendida e percebida à partir de seu ambiente físico e social, garantir a equidade no acesso à atenção em saúde, de forma a satisfazer a necessidade de todos os cidadãos da nossa cidade, avançando na superação das desigualdades regionais.

O Processo Histórico saúde-doença e o sistema de saúde são parte da Organização Social altamente complexa, onde os problemas são multidimensionais e as soluções para essas propostas são sempre limitadas e, em grande parte, geradoras de novos problemas.

O sistema de saúde depende de variáveis que estão fora do seu domínio e a possibilidade de dar conta das ações necessárias para produção de saúde depende, em última instância, da valorização que a sociedade faça da saúde.

Historicamente à prática médica desenhou-se num vínculo com a doença, numa busca científica desenfreada em fragmentar o ser humano em partes, objetivando tratar o distúrbio quando existente, sem a preocupação de ver o ser como um todo ou seja biopsíquico sócio espiritual. A própria formação do profissional da saúde vem sendo direcionada a, prática assistencial, estimulando a especialização com investimentos em tecnologia médica de alto custo em que naturalmente cria um mecanismo de seleção deixando de fora grande parte da população, e desabonando os princípios fundamentais do SUS que são: equidade, universalidade e Integralidade. As unidades hospitalares são hoje grande bolsões de doenças, consumindo quase que a totalidade dos recursos destinados a saúde. Particularmente nesse Município no ano de 2000/2001, 85% dos recursos financeiros foram destinados para o Hospital e 71% dos recursos humanos da SMS estão lotados na unidade hospitalar.

O projeto inicial da habilitação para implantação beneficia quatro áreas. Que abrangem as comunidades em nossa cidade: Ilha das Cobras, Mangueira, Patrimônio, Campinho, Laranjeiras, Trindade, Pedras Azuis, Tarituba, São Gonçalo, Taquari, Sertão do Ta-

quari e São Roque. Cada área possuirá um modulo centralizado, com uma equipe composta de 01 (um) médico generalista, 01 (um) enfermeiro generalista, 02 (dois) auxiliares de enfermagem e até 07 (sete) agentes comunitários de saúde.

A Secretaria de Saúde esta investindo massivamente em aparelhamentos, visando a descentralização dos procedimentos de assistência básica e garantindo as estas comunidades o acesso a estes serviços em seu próprio local de moradia. Cada área é dividida em microareas de acordo com um número pre-estabelecido de famílias, onde estará um agente comunitário de saúde da própria comunidade, realizando visitas domiciliares diárias, pesando crianças de 0 à 5 anos, acompanhando condição vacinal, orientando cuidados higiênicos, realizando cadastro das gestantes, hipertensos, diabéticos, portadores do tuberculose, hanseníase; agendando as consultas no módulo e se necessário a visita de um dos profissionais da equipe na residência; e sobretudo, trazendo subsídios para o diagnostico da condição de saúde da comunidade local. Os módulos funcionarão 8 (oito) horas diárias de 8:00 às 17:00 onde sempre estará um dos profissionais de nível superior atendendo seja consulta individual ou coletiva.

Além dos quatro módulos, acima citados, será implantado um módulo volante que atenderá a população da área costeira. A equipe constará de 1 (um) médico generalista, 1 (um) auxiliar de enfermagem, 1 (um) agente de saúde da localidade, sendo este o elo de ligação com o módulo que estará identificando os problemas de saúde existente em sua comunidade seja ele individual ou coletivo e estabelecendo o agendamento para as visitas nestes locais. Este módulo desenvolverá um trabalho similar aos módulos fixos.

É importante ressaltar que a implantação PSF só terá pleno êxito se houver a participação efetiva de todos os seguimentos da sociedade organizada e já podemos alimentar a esperança de sucesso do Programa fase a participação ativa do COMAMP nesta fase de implantação, ainda este ano.